

LEITURA BÍBLICA DA SEMANA: Levítico 24 a Números 3

04/06/07 Segunda-feira: Olho por olho, dente por dente Levítico 24:1-23 A lei de “olho por olho, dente por dente” levava o pecador a sofrer os efeitos de seu próprio pecado. Quais os objetivos dessa lei no comportamento do povo de Deus?
05/06/07 Terça-feira: O ano do jubileu Levítico 25:1-55 A cada quarenta e nove anos, era apregoado um ano do jubileu. Nesse ano as terras vendidas voltavam a seus antigos possuidores e os escravos eram libertados. Qual o propósito dessa lei do ano do jubileu?
06/06/07 Quarta-feira: Advertências Levítico 26:1-46 Em um capítulo de advertências severas das conseqüências de abandonar a lei de Deus e rejeitar o seu nome, os últimos versículos é que mostram o propósito de Deus. Com base nos versículos 44-45, explique o tom de quase todo o capítulo.
07/06/07 Quinta-feira: Animal imundo Levítico 27:1-34 Vemos a possibilidade de um animal imundo ser também oferecido a Deus em sacrifício. O sacerdote o avaliaria e, se fosse resgatado (se o animal imundo fosse substituído por outro), um aumento no valor da avaliação do sacerdote deveria ser feito. Sabemos que isso é uma figura. O que significa?
08/06/07 Sexta-feira: Guerra santa Números 1:1-54 Deus mandou contar todos os homens de guerra de todas as tribos de Israel, de 20 anos para cima. O total foi 603.550 homens. Mas os levitas não deveriam ser contados. A guerra deles seria cuidar das coisas de Deus. Explique essa guerra.
09/06/07 Sábado: Acampamento e marcha Números 2:1-34 Com base nas informações dadas neste capítulo, faça um desenho do acampamento de Israel, colocando as tribos com o número de soldados em cada um dos pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste), indicando também a ordem de marcha dos grupos de tribos.
10/06/07 Domingo: Famílias levitas Números 3:1-51 Com base nas informações dadas neste capítulo, faça um desenho da disposição das famílias levitas ao redor da tenda da congregação, colocando em ordem a família com o número de homens com mais de um mês de vida e as coisas que deviam cuidar. Dicas: São três famílias, uma acampada ao leste (ocidente), uma ao sul e uma ao norte. Ao oriente, diante da porta da Tenda da Congregação, ficavam acampados os líderes do povo.

IGREJA CRISTÃ DA FAMÍLIA DO JARDIM ANÁLIA FRANCO

Rua Marechal Barbacena, 1050

www.familiaanaliafranco.org.br

Culto da família: Domingos, 18:00 horas - Seja Bem-Vindo!

Boletim informativo no. 35 – 03/06/07

AVIVALISTAS

A história do Cristianismo mostra que grandes pregadores surgiram em todos os lugares e foram responsáveis por manter a chama do avivamento acesa. Eles pregavam para um número tão grande de pessoas que muitos cultos foram realizados ao ar livre. Os templos não comportavam a multidão. A ênfase das mensagens era sobre a santidade de vida e o compromisso com Deus e sua palavra. Eles impactaram a vida espiritual de pessoas. Vejamos alguns desses nomes e suas obras.

Jonathan Edwards (1703 - 1758)

Edwards entrou para a Universidade de Yale e concluiu sua formação em teologia aos 17 anos (1720). Foi ordenado em Nortampton, no Oeste de Massachussetts. Pastor da Igreja Congregacional, desenvolveu seu ministério como missionário no meio indígena. Foi o primeiro presidente da Princeton University. Como escritor, um de seus sermões mais conhecidos foi “Pecadores na mão de um Deus irado”, que foi precedido por três dias de oração e jejum. Seu trabalho de avivamento alcançou as treze colônias norte-americanas e chegou até na Inglaterra.

O hábito de ler seus sermões fazia parte de sua vida, mas o que realmente impactou o seu povo foi sua vida devocional porque se acostumou a passar até 13 horas ao dia entre oração e estudos. Escolher uma floresta e ali ficar duas ou três horas com o rosto em terra, clamando a Deus, fazia parte de sua vida com o Senhor. Depois de concluir seu ministério de avivalista, partiu para as mansões celestiais em 1758, em Princeton, vítima da febre resultante da vacina contra a varíola.

John Wesley (1703-1791)

A Igreja Anglicana ordenou Wesley ao pastado em 1728. Seu estilo de pastoreio influenciou profundamente o Cristianismo inglês, onde tudo começou, e o norte-americano, no século XVIII. O que mais chamava a atenção era sua vida piedosa e o seu método de estudo bíblico. Gradativamente, as pessoas observavam que ele era muito metódico e não mudava o seu jeito de ser. Por isso, ganhou o apelido de

“metodista”. Com o tempo, fundou seu próprio movimento avivalista, que recebeu o nome oficial de Metodista.

Foi missionário nas 13 colônias norte-americanas e, com o tempo, ficou decepcionado com os resultados de seu trabalho. Então, decidiu voltar para a sua terra natal: a Inglaterra. No navio, encontrou dois cristãos pertencentes ao movimento moraviano. Suas experiências tiveram grande influência sobre a vida de Wesley.

Sua vida devocional mudou e, conseqüentemente, os resultados de sua pregação. A ação do Espírito Santo fez com que multidões compostas de cinco e até de dez mil pessoas ouvissem a Palavra de Deus através de sua boca. O toque do Senhor era tão forte na consciência dos indivíduos que muitos eram tomados pelo sentimento de angústia e gritavam e gemiam como arrependimento pelos seus pecados. A idade nunca foi um empecilho em seu ministério. Aos setenta anos, chegou a falar para um auditório de trinta mil pessoas. Aos oitenta e seis, pregou ao ar livre na Irlanda seis vezes ao dia. Anunciou as Escrituras Sagradas em sessenta cidades.

Charles G. Finney (1792-1875)

Finney só teve sua experiência de conversão aos 29 anos, mas depois foi uma pessoa profundamente dedicada ao movimento avivalista. Ele não deu descanso ao seu corpo e, de 1824 a 1834, trabalhou fortemente para que Deus visitasse a igreja com um grande avivamento. Por causa desses esforços e desgaste físico na obra de Deus, ficou enfermo e foi obrigado a passar por período de re-pouso. Finney não parou por aí. Em 1835, passou a dar aulas de teologia no Oberlin College. Com o tempo, assumiu a presidência da instituição. O tempo de trabalho prático e teórico lhe deu experiência o suficiente para escrever uma extensa obra sobre Teologia Sistemática.

Deus sempre o utilizou para realização de milagres. Por exemplo, em uma visita a uma fábrica, uma senhora zombou de dele. Por ser um servo de Deus, não reagiu. Apenas olhou em seus olhos e foi embora. Passado alguns momentos, convencida de seus pecados, ela estava chorando com o desejo de entregar-se a Jesus.

Em viagem de trem, passou por um povoado e os indivíduos que estavam em locais imorais, foram às pressas para as igrejas porque estavam sentindo o peso e o remorso pelos seus pecados. Um repórter chegou a investigar sua vida com o objetivo de descobrir o segredo de seu sucesso, mas ficou espantado ao vê-lo entrar em uma floresta e passar horas e horas prostrado com o rosto no chão, em sinal de humilhação para com Deus. As estatísticas mostram que 85% das pessoas que aceitaram a Jesus através das pregações de Finney permaneceram firmes em servir a Deus, enquanto a média dos demais pregadores era de 30%.

Charles H. Spurgeon (1834-1892)

Spurgeon é de origem espanhola, mas por causa das perseguições promovidas pelo Rei Filipe II, no final do século XVI, sua família foi obrigada a mudar para a Inglaterra. Em Cambridge, aos 17 anos, aceitou a Jesus como seu salvador e também o chamado para trabalhar na seara do Mestre. Inicialmente, aceitou o ministério da pregação leiga, isto é, sem formação teológica.

A facilidade que tinha para falar sobre a Palavra de Deus na Comunidade Batista em Cambridge fez com que sua fama crescesse e, aos dezessete anos, foi ordenado ao pastorado. Aos vinte, já era conhecido na Inglaterra como “o menino pregador”. Por causa disso, em Londres, tornou-se hábito ler seus sermões, que passaram a ser impressos.

Spurgeon foi considerado o “Príncipe dos Pregadores” e fundou um Colégio de Pastores. Desde o início até a sua morte, treinou cerca de 900 pregadores. Faleceu em 1892. Em seu caixão, foi colocada a Bíblia aberta no texto usado para convertê-lo: *“Olhai para mim, e sereis salvos, vós, todos os confins da terra; pois eu sou Deus, e não há outro”*, Is 45: 22.

William Joseph Seymour (1906)

O avivamento da Rua Azusa afetou profundamente a história do Cristianismo contemporâneo e o personagem principal foi o pastor William Joseph Seymour. Tudo iniciou num pequeno armazém, na cidade de Los Angeles, na Rua Azusa, número 312.

Ele era caolho, analfabeto e negro. Suas mensagens sempre tratavam da regeneração, santificação, cura divina e batismo no Espírito Santo, com a evidência do falar em outras línguas. A unção do Espírito Santo era derramada sobre as pessoas, que manifestavam convicção pelas verdades bíblicas, sincero desejo de ter uma vida santa. Elas eram batizadas com o Espírito Santo, falavam em novas línguas, profetizavam e cantavam hinos espirituais.

Esse evento ganhou espaço nos noticiários da cidade e, com o tempo, espalhou-se pelo mundo. O movimento pentecostal produziu, através de Seymour, uma experiência similar ao livro de Atos capítulo dois. Inicialmente, sua igreja enviou missionários para vinte e cinco países.

Conclusão

O cristão não pode se esquecer de que Deus é o mesmo de ontem, hoje e anseia derramar mais do Seu Espírito sobre todos os seus filhos. Quero encorajar o leitor a buscar mais do Espírito Santo de Deus, a Experimentar um genuíno avivamento e a ser usado pelo Senhor na igreja local para avivar a sua obra.